

**QUAL A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO A SEGURANÇA PÚBLICA APÓS A
IMPLANTAÇÃO DAS BASES COMUNITÁRIAS DA POLÍCIA MILITAR DE BELO
HORIZONTE**

MARIANA MASCARENHAS
FAMIG - FACULDADE MINAS GERAIS

PRISCILLA MARTINS SALES
FAMIG - FACULDADE MINAS GERAIS

TALITA GONÇALVES DA SILVA
FAMIG - FACULDADE MINAS GERAIS

THAYS DE MORAIS JESUINO
FAMIG - FACULDADE MINAS GERAIS

QUAL A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO A SEGURANÇA PÚBLICA APÓS A IMPLANTAÇÃO DAS BASES COMUNITÁRIAS DA POLÍCIA MILITAR DE BELO HORIZONTE

What is the perception of the population regarding public security after the implementation of the community bases of the Belo Horizonte Military Police

Priscilla Martins Sales¹

Talita Gonçalves da Silva²

Thays de Moraes Jesuino³

Mariana Pessoa Mascarenhas⁴

Resumo: O trabalho desenvolvido originou-se da necessidade de analisar qual a percepção da população com relação à segurança pública após a implantação das bases comunitárias da Polícia Militar de Belo Horizonte. Pretende-se estudar se a população acredita na redução da criminalidade e aumento da segurança nas ruas de Belo Horizonte com a instalação das oitenta e seis bases comunitárias espalhadas em pontos estratégicos da cidade. Como objetivo, foi feito um estudo para analisar a opinião e o grau de satisfação da população sobre a segurança pública nas ruas de Belo Horizonte e se após a implantação das bases houve melhora ou não da segurança. Para a obtenção dos dados desta pesquisa, utilizou-se a aplicação de questionário a fim de identificar e apresentar análises sobre o tema abordado. Deste modo, este artigo procura identificar se o efeito das bases e a redução da criminalidade no ponto de vista dos entrevistados realmente é positivo ou negativo.

Palavras-chave: Polícia. Bases comunitárias. Segurança Pública. Investimento. Criminalidade.

Abstract: The work developed originated from the need to analyze the public's perception regarding public security after the implementation of the community bases of the Military Police of Belo Horizonte. It is intended to study if the population believes in reducing crime and increasing security in the streets of Belo Horizonte with the installation of eighty-six community bases scattered in strategic points of the city. As a goal, a study was carried out to analyze the opinion and degree of satisfaction of the population on public safety in the streets of Belo Horizonte and whether after the implementation of the bases there was improvement or not of safety. To obtain the data of this research, the application of a questionnaire was used in order to identify and present analyzes on the topic addressed. Thus, this article seeks to identify whether the grassroots effect and the reduction of crime in the interviewees' point of view really is positive or negative.

Keywords: Police. Community bases. Public security. Investment. Crime.

¹ Aluno do 7º Período da Faculdade Minas Gerais – FAMIG.

² Aluno do 7º Período da Faculdade Minas Gerais – FAMIG.

³ Aluno do 7º Período da Faculdade Minas Gerais – FAMIG.

⁴ Professora de Métodos de Pesquisa da FAMIG, orientadora do trabalho interdisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma análise sobre qual a percepção da população com relação à segurança pública após a implantação das bases comunitárias da Polícia Militar de Belo Horizonte.

Acredita-se que após a implantação das bases comunitárias da Polícia Militar em Belo Horizonte, houve uma redução da criminalidade em alguns pontos da cidade e como consequência um aumento da sensação de segurança da população. Deste modo, este artigo procura identificar se o efeito das bases e a redução da criminalidade no ponto de vista dos entrevistados realmente é positivo ou negativo.

Como objetivo, foi feito um estudo para analisar a opinião e o grau de satisfação da população sobre a segurança pública nas ruas de Belo Horizonte e se após a implantação das bases houve melhora ou não da segurança. Para a obtenção dos dados desta pesquisa, utilizou-se a aplicação de questionário a fim de identificar e apresentar análises sobre o tema abordado.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Segurança Pública

Segundo Silva (2003), o governo Federal deve elaborar a política nacional de segurança, especificamente na efetivação da cooperação entre os Estados e também impondo exigências na qualidade, assim como na qualificação dos serviços de segurança pública, o que englobam a eficiência e o respeito às leis e aos direitos humanos.

De acordo com Oliveira (2002), políticas de segurança pública é expressão referente às atividades tipicamente policiais, é a atuação policial “*strictu sensu*”. Políticas públicas de segurança é expressão que engloba as diversas ações, governamentais e não governamentais, que sofrem impacto ou causam impacto no problema da criminalidade e da violência.

Para que se tenha uma segurança eficiente é importante que sejam implementadas medidas no intuito de manter a ordem pública de acordo com a legislação vigente. A fim de minimizar os impactos causados por cidadãos em conflito com a lei e garantir a segurança do cidadão de bem.

Para Polícia Militar (2018), o processo de constituição dos CONSEP ocorria de forma natural em vários municípios mineiros, mas, a partir de 1999, sua formação passou a receber estímulo da PMMG. Já em 2002 a PMMG publicou a diretriz para a produção de serviços de segurança pública nº 05/2.002 - CG "Estruturação e funcionamento de conselhos comunitários de segurança pública - CONSEP".

Nesse contexto, apresenta-se o CONSEP (Conselho Comunitário de Segurança Pública), este o qual é um órgão não governamental que aproxima a segurança pública das lideranças comunitárias, mobilizando a sociedade na resolução dos problemas de segurança pública.

O contexto das políticas públicas da gestão participativa, observa-se a necessidade da participação cada vez mais da sociedade nas discussões, sugestões e gestão da coisa pública, em especial, na área da segurança pública. Os Conselhos Comunitários de Segurança são instituições a serem estudados sobre a articulação entre a sociedade civil organizada e o Estado/Polícia, na perspectiva da prevenção da violência de forma compartilhada e responsável (BENTO 2001).

É extremamente relevante que a população tenha conhecimento e participe ativamente nas ações de prevenção da criminalidade. Uma vez que os cidadãos são os principais afetados pela violência urbana. A interação entre os órgãos de segurança e a comunidade faz com que seja possível obter resultados mais satisfatórios devido às experiências vivenciadas servirem como parâmetros para criar medidas preventivas para combater os delitos.

2.2 Investimento

De acordo com Conceição, Guimarães, Watanabe (2018), no orçamento dos Estados, as despesas com segurança abrangem gastos com policiamento, informação e inteligência, defesa civil e outras funções. No total, os Estados gastaram R\$ 74,92 bilhões em segurança em 2017, aumento nominal de 4,7% sobre R\$ 71,51 bilhões em 2016.

A PM garante que a realidade de hoje na cidade é a presença de 110 pontos de atendimento ao cidadão, contando as 86 bases e as 24 companhias. Todas as regiões da cidade estão contempladas e foram investidos cerca de R\$ 20 milhões no projeto de policiamento comunitário até agora.

Com os investimentos governamentais, foram adotadas medidas com o intuito de garantir maior segurança. Como novo investimento, as bases comunitárias vieram como um reforço com a proposta de reduzir os índices de criminalidades nas ruas, garantir a sensação de segurança, estar mais próximo à sociedade e trazer maior visibilidade da Polícia Militar.

Segundo Sant'anna (2018) o governo do Estado entregou 140 novas viaturas para a Polícia Militar. Dezesete cidades da região receberam as viaturas. De acordo com o Estado, foram investidos cerca de R\$ 10 milhões para a compra dos veículos, que também são equipados com rádio comunicador.

Além das bases comunitárias, foram feitos também investimentos no patrulhamento preventivo e ostensivo. Os retornos dos investimentos destinados a segurança pública aparecerão de forma gradativa, pois a criminalidade é um problema social e vai muito além da segurança pública.

2.3 Policiamento

Para Holloway (1997), os primeiros policiais foram criadas antes mesmo da independência do Brasil. Foi nesse período que surgiram as duas principais instituições policiais que se conhecem hoje no Estado: a Polícia Civil e a Polícia Militar. Esse processo de criação das forças policiais foi condicionado pelas disputas políticas entre o poder central e as lideranças locais, bem como pela realidade social e econômica.

De acordo com Silva (2013) a polícia designa o conjunto de instituições, fundadas pelo Estado, para que, segundo as prescrições legais e regulamentares estabelecidas, exerçam vigilância para que se mantenham a ordem pública, a moralidade, a saúde pública e se assegure o bem-estar coletivo, garantindo-se a propriedade e outros direitos individuais.

A instituição da Polícia Militar tem o papel de grande relevância nas metrópoles por ter uma postura ostensiva. A caracterização dos profissionais altamente preparados e treinados com a disciplina sustentada pelo militarismo. Para isso, os profissionais são selecionados através de teste de aptidão física, prova escrita, exames laboratoriais, psicológicos entre outros.

Embora a polícia esteja presente há muitos anos, nos dias de hoje ainda é vista de forma temida, devido os anos ditatoriais. É preciso acabar com esse paradigma com o propósito de melhorar a integração entre sociedade e os agentes públicos. Somente assim será possível ter um retorno mais satisfatório no combate da violência.

2.4 Criminalidade em Belo Horizonte

Para Duarte (2015), diante da crise econômica que se instala no país nos últimos dois anos, Belo Horizonte vivência um aumento no número de roubos. Em média a polícia registrou cinco ocorrências deste tipo a cada hora na capital. O número de casos subiu em 40% em relação ao mesmo período do ano de 2015.

Um ponto por trás da melhora da segurança em Nova York são as mudanças econômicas e sociais. A queda na criminalidade está muito relacionada a "fatores de nível macro", opina James Austin, presidente do Instituto JFA, uma organização que avalia práticas de Justiça Penal. Esses fatores, afirma, incluem taxas de juros, inflação, desemprego e até taxa de fecundidade. "As mulheres estão tendo filhos mais tarde - e menos filhos", diz Austin. Segundo ele, isso aumenta o controle doméstico e contribui para uma queda nas prisões de jovens. "Todos esses fatores de nível macro mostram ter um efeito supressor muito forte sobre a taxa de criminalidade" (LISSARDY 2018).

Sabe-se que a crise econômica assola o país, Belo Horizonte não foi diferente, a capital também enfrenta as dificuldades impostas pela situação financeira atual. Com o aumento do número de pessoas desempregadas, houve um aumento nos roubos e furtos segundo as pesquisas, como tentativa de diminuição dessa vertente, a Polícia Militar tenta aniquilar esses números por meio de ações preventivas e recorrentes em pontos considerados estratégicos em Belo Horizonte.

Para Lopes (2017) as mortes intencionais, especialmente os homicídios, colocam Minas Gerais em posições delicada nas estatísticas de criminalidade. Dados divulgados ontem pelo Fórum Nacional de Segurança Pública mostram que, em média, quase 12 pessoas foram assassinadas por dia em 2016, o que representa uma morte a cada duas horas no estado.

A Segurança Pública ainda não conseguiu criar um modelo que extermine a criminalidade no estado de Minas Gerais. Para atingir um patamar onde as pessoas consigam sentir segurança nas ruas é preciso ampliar as ações estratégicas de forma ainda mais eficaz, com o incentivo governamental. Embora existam estratégias já atuantes, também é necessária a reformulação

da legislação, a fim de garantir que as leis sejam exercidas e aplicadas sem lacunas usadas como subterfúgios para seu descumprimento.

Fernando Pimentel ressaltou as estratégias adotadas pelo Governo em um período de crise econômica. Um exemplo de sucesso foi a criação das bases comunitárias móveis em Belo Horizonte. “O que estamos celebrando aqui é aquilo que está nos jornais de hoje. Para pegar o exemplo de Belo Horizonte, nós estamos com o menor índice de homicídios nos últimos 17 anos. No estado inteiro a queda dos índices de criminalidade, sobretudo os crimes violentos, ultrapassa os 10%. Isso mostra o trabalho efetivo da Polícia Militar de Minas Gerais, evidentemente ombreada com a nossa Polícia Civil, com os agentes penitenciários e todo o conjunto das forças de segurança, que entregam resultados extremamente positivos e mais relevantes ainda, porque isso se desenvolve em um cenário completamente hostil às forças de segurança” afirmou Pimentel, em discurso (WELBERT 2018).

Com os novos modelos de segurança e o aumento do policiamento nas ruas é possível identificar uma redução na criminalidade. Essas ações favorecem as medidas preventivas de proteção social certificando bons resultados a longo prazo. Não se deve parar por aí, é preciso muito mais para chegar a um modelo que seja totalmente eficiente.

2.5 Bases Móveis Comunitárias

Segundo Armit (2017), a Polícia Militar de Belo Horizonte recebeu 86 unidades móveis para patrulhamento ostensivo em toda a capital mineira. A ação faz parte do projeto Segurança Comunitária e integra o Programa Mais Segurança, criado pelo governo de Minas. O objetivo é diminuir os índices de criminalidade no estado. O projeto prevê que a capital mineira seja dividida em 86 territórios, onde serão instaladas bases comunitárias, compostas por uma van equipada com câmeras de videomonitoramento, rádios digitais e equipamentos de segurança.

Com o intuito de oferecer um suporte à comunidade perante as ações criminosas e facilitar a comunicação entre ambos, o governo investiu nas bases móveis comunitárias tendo como proposta principal a redução da criminalidade e o aumento da sensação de segurança, além de contar com outros serviços como emissão de boletim de ocorrência.

Um balanço divulgado pelo Governo de Minas confirma a queda dos principais indicadores de violência no estado, nos cinco primeiros meses deste ano. Os dados apontam redução em 11 dos 12 crimes monitorados pelo Observatório de Segurança Pública Cidadão da Secretaria de Estado de Segurança Pública. Na capital, foi constatada queda em nove dos 12 crimes monitorados, com destaque para a redução de 42,8% dos registros de extorsão mediante sequestro, 37% dos sequestros e

cárceres privados, 23,7% dos de homicídio tentado e 21,6% de homicídio consumado (BICALHO 2017).

Para a Polícia Militar (2018) os roubos alcançaram a maior variação percentual de queda dos últimos seis anos no Estado, com 6,5%, o que significa 3.431 ocorrências a menos e a ratificação da reversão da curva deste tipo de crime. No fim de maio, o Governo já havia anunciado a diminuição dos registros de roubos em Minas pela primeira vez, nos últimos seis anos, quando se avaliava os dados do primeiro quadrimestre de 2017.

Após a funcionalidade das bases comunitárias, é possível observar os reflexos significativos na queda dos índices criminais da capital Mineira. Com isso é possível verificar que o investimento vem surgindo o efeito esperado devido à redução expressiva dos números apresentados pelas pesquisas.

Os veículos estão instalados em locais de visibilidade, maior incidência criminal e grande circulação de pessoas. De acordo com a divisão proposta pelo projeto, a cada quatro quilômetros há uma base móvel da PM, aumentando a sensação de segurança da população e o trabalho de patrulhamento em todas as áreas da cidade. Nelas será possível fazer boletim de ocorrência e receber orientações, além de terem outros dois PMs de moto para fazerem o patrulhamento nas imediações. A princípio, as bases vão funcionar das 14h até as 23h30 (LUCENA 2017).

A estratégia adotada foi projetada com base estatística para ter maior visibilidade da população ordeira de Belo Horizonte. Atualmente, as bases contam com quatro Policiais Militares, sendo dois militares com motocicletas, que são responsáveis pelo patrulhamento setorizado e agilidade no atendimento às ocorrências, um militar fica no interior da base para registrar as ocorrências de atendimento posterior e monitorar as câmeras, e por último, um militar faz o patrulhamento à pé e os contato de interação social com os comerciantes, transeuntes e moradores do locais, além do atendimento primário no entorno da base.

Existe uma intenção em ampliar a operação das estruturas para a partir das 7h, com encerramento à 1h, porém, com um formato diferente. Em vez dos quatro policiais que estão vinculados a cada base no período da tarde – dois em cada van e dois fazendo rondas em motos –, esse número seria menor. Outra aposta da PM para conter os roubos, que no estado caíram 14%, é a chegada das bases móveis a outras cidades da Grande BH com grande representatividade nos índices de criminalidade. Até junho, Betim, Contagem, Ribeirão das Neves e Vespasiano devem receber vans do policiamento comunitário. O aumento de 1,4 mil soldados no efetivo a partir de 6 de abril vai possibilitar a expansão da operação nesses municípios (PARANAIBA 2018).

Após o resultado positivo da primeira implantação das bases, o governo dará continuidade ao projeto estendendo o horário de funcionamento e abrangendo para o turno matutino, além de implementar novas bases em regiões metropolitanas e entornos. Devido o aumento do efetivo após a formação de novos soldados em Abril, podendo assim tornar possível a extensão do projeto até as demais localidades e para o interior do estado.

O investimento feito nas bases de segurança comunitária tem um viés social, pois tem objetivo de servir e estreitar os laços com a comunidade. É esperado que o projeto seja realmente ampliado para que mais cidadãos possam usufruir dessa modalidade de segurança, podendo assim ocorrer a redução da criminalidade não apenas na capital mineira, bem como em todo estado de Minas Gerais. É sabido por todos que a sociedade tem um papel extremamente importante nesse processo e que os registros de boletim de ocorrência alimentam os dados estatísticos, e dessa forma otimiza os resultados no combate à criminalidade.

3 METODOLOGIA

Segundo Silva (2011) as informações colhidas na abordagem qualitativa são analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas em relatório, destacando opiniões, comentário e frases mais relevantes que surgiram. O relatório da pesquisa quantitativa, além das interpretações e conclusões, deve mostrar tabelas de percentuais e gráficos. De maneira sucinta, em pesquisas qualitativas o importante é o que se fala sobre um tema, enquanto que em pesquisas quantitativas o importante é quantas vezes é falado.

D'Angelo diz que uma pesquisa quantitativa quantifica os dados para responder um questionamento, um problema de pesquisa. A quantificação, nesse caso, se dá tanto na forma de coleta dos dados via questionário quanto na análise dos resultados e sua apresentação posterior. Pesquisas quantitativas são usadas em situações nas quais você pretende validar estatisticamente uma hipótese. Isso sem, necessariamente, entender as motivações por trás das respostas. Já a pesquisa qualitativa é conduzida de forma exploratória, em que o entrevistado é estimulado a opinar mais livremente, nem sempre de forma que pode ser expressada em números ou mesmo em palavras. Isso porque pesquisas qualitativas, mais do que seguir um questionário, seguem um roteiro, conferindo mais liberdade e participação opinativa do entrevistado.

A pesquisa realizada foi feita por meio de questionário quantitativo e qualitativo estruturado com perguntas abertas e fechadas aplicado em Belo Horizonte e região metropolitana. A partir dessa amostragem foram tabulados os resultados mediante gráficos na qual pode-se observar a

percepção da população frente a implementação das bases, além da análise das opiniões relatadas nas perguntas abertas tornando os resultados ainda mais contundentes.

4 ANÁLISE DOS DADOS

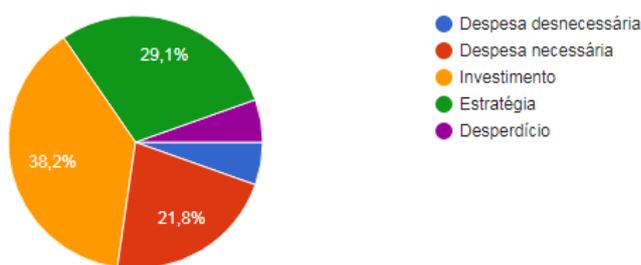
Após a aplicação de um questionário de pesquisa identificou-se que cinquenta e cinco por cento dos respondentes são do gênero feminino e quarenta e cinco por cento são do gênero masculino, sendo que destes cinquenta e nove por cento são casados, trinta e três por cento são solteiros e o restante divorciado, na sua maioria tem idade entre 26 a 39 anos, com curso superior incompleto, ganhando entre dois a quatro salários mínimos.

Segundo Paranaíba (2017), “todas as regiões da cidade estão contempladas e foram investidos cerca de R\$ 20 milhões no projeto de policiamento comunitário até agora”. Conforme os respondentes, a compra das bases comunitárias foi uma forma de investimento do governo na área da segurança.

Gráfico 1

Percepção com relação a compra dessas bases

55 respostas



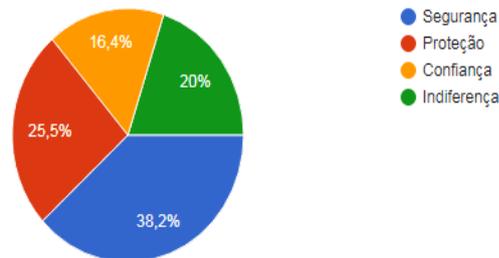
Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Lucena (2017) “de acordo com a divisão proposta pelo projeto, a cada quatro quilômetros há uma base móvel da PM, aumentando a sensação de segurança da população e o trabalho de patrulhamento em todas as áreas da cidade”. Ao encontrar com uma das bases da polícia a maioria dos respondentes se sentem mais seguros e protegidos.

Gráfico 2

Sensação ao encontrar com uma das bases da Polícia Militar pelas ruas de Belo Horizonte

55 respostas



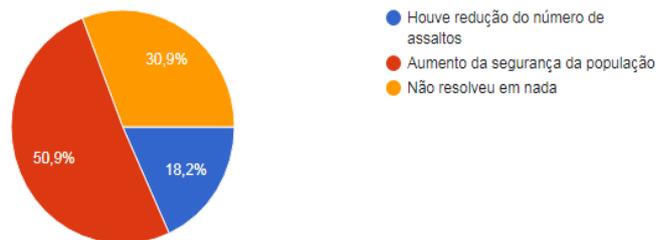
Fonte: Elaborado pelos autores

Para a Polícia Militar (2018) “os roubos alcançaram a maior variação percentual de queda dos últimos seis anos no Estado, com 6,5%, o que significa 3.431 ocorrências a menos e a ratificação da reversão da curva deste tipo de crime”. A maioria dos respondentes sentiu que houve uma redução do número de assaltos ou aumentou a segurança.

Gráfico 3

A implantação das bases da policia

55 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Para a Polícia Militar (2018), “os roubos alcançaram a maior variação percentual de queda dos últimos seis anos no Estado, com 6,5%, o que significa 3.431 ocorrências a menos e a ratificação da reversão da curva deste tipo de crime”. Com relação ao questionário de perguntas abertas onde perguntou-se aos respondentes se acreditavam que é possível diminuir o índice de criminalidade com estas bases da Policia Militar. As principais respostas foram:

(R19) Sim, pois as bases além de aumentar a sensação de segurança da população, amplia a relação da polícia militar com a comunidade. (R40) Sim. Pois quando você pode encontrar auxílio de forma mais rápida e simples e certo que os problemas relacionados a criminalidade diminuem.

(R45) Sim. No entanto, a PM terá que fazer constantemente análises estatísticas para verificar a possível migração dos crimes para os horários que a base não estão funcionando. Tal medida é de suma importância para adaptar os horários de lançamento da base aos horários com maior índice criminal ou adaptar os outros portfólios de serviços operacionais.

Ainda sobre os questionamentos com relação à presença das bases comunitárias e a inibição da ação dos criminosos. As principais respostas foram:

(R10) Sim. Com as bases comunitárias espalhadas pela cidade, os criminosos ficam mais temerosos de assaltar nessas regiões, devido a ação mais rápida por parte dos policiais.

(R 28) Sim, tenho exemplo claro no bairro Santa Inês que tinha um índice elevado de assalto com a base comunitária no bairro esse índice de assalto diminuiu.

(R 45) Claro que sim. Dificilmente o bandido irá cometer algum ato ilícito próximo das bases comunitárias. Mas é necessário o lançamento das motos patrulhas juntamente com a base para cobrir uma área maior. Aumentando a sensação de segurança e contribuindo também para a repressão aos crimes que porventura vierem acontecer.

(R 50) Sim. As bases são colocados em pontos estratégicos onde são feitas abordagens a carros motos e pessoas suspeitos isto dificulta um pouco a ação da bandidagem.

A análise da pesquisa demonstrou que a percepção dos respondentes com relação a compra das bases comunitárias foi positiva. A maioria acredita que a compra das bases foi feita como forma de investir na segurança pública e que a sensação de segurança aumentou após a instalação das mesmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criminalidade é um problema social e vai muito além da segurança pública onde a sociedade tem um papel extremamente importante neste processo. As ações e medidas tomadas até o momento mostram que é possível melhorar os índices de violência. Deste modo é esperado que o projeto seja realmente ampliado para que possa contemplar muitas outras regiões.

É extremamente importante que a população tenha conhecimento e participe das ações de prevenção da criminalidade. A interação entre os órgãos de segurança e a comunidade faz com que seja possível obter resultados mais satisfatórios devido às experiências vivenciadas servirem como parâmetros para criar medidas preventivas para combater os delitos. Os retornos dos investimentos destinados a segurança pública surtirão efeitos de forma

progressiva. Devemos cumprir o papel de cidadão perante a comunidade e atentar-nos as decisões governamentais para que possamos construir em conjunto o estado vislumbrado por todos.

REFERÊNCIAS

AMIRT, Agência. PM recebe 86 unidades móveis para patrulhamento ostensivo na capital. Disponível em: < <http://www.portalamirt.com.br/amirt/pm-recebe-86-unidades-moveis-para-patrolhamento-ostensivo-na-capital/>>. Acesso 05 de Abril de 2018 às 13:07.

BEATO, Cláudio. **Reinventando a polícia – a implementação de um programa de policiamento comunitário**. Belo Horizonte: CRISP/UFMG (mimeo), 2001.

BICALHO, Paula. Relatório registra queda nos índices de criminalidade no Estado. Disponível em: < <http://hojeemdia.com.br/horizontes/relat%C3%B3rio-registra-queda-nos-%C3%ADndices-de-criminalidade-no-estado-1.537733/relatorio-crimes-bh-1.537741>>. Acesso 05 de Abril de 2018 às 13:23.

CONCEIÇÃO, Guimarães, Watanabe. Segurança perdeu espaço no orçamento em 16 Estados. Disponível em: < <http://www.valor.com.br/brasil/5341593/seguranca-perdeu-espaco-no-orcamento-em-16-estados>>. Acesso 24 de Março de 2018 às 12:12.

D'ANGELO, Pedro. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: qual a diferença?. Disponível em: < <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-qual-a-diferenca/>>. Acesso em 18 de Abril de 2018 às 17:49.

DA SILVA, Jorge. **Segurança pública e polícia: criminologia crítica aplicada**. Rio de Janeiro: Forense, 2003. p. 638.

Diretoria de Apoio Operacional. Disponível em: < <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/daop/conteudo.action?conteudo=965&tipoConteudo=destaque>>. Acesso 26 de Março de 2018.

DUARTE, Raphael. Belo Horizonte apresenta ata nos índices de roubo. Disponível em: < <http://contramao.una.br/belo-horizonte-apresenta-alta-nos-indices-de-roubo/>>. Acesso 24 de Março de 2018 às 14:12.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX**. Tradução de Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

KILLZY, Lucena. Confira os endereços das 86 bases de segurança da Polícia Militar. Disponível em: < <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=144451&tipoConteudo=noticia>>. Acesso 24 de Março de 2018 às 13:08.

LISSARDY, Gerardo. 4 explicações para a impressionante queda da violência em Nova York. Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-42741088>>. Acesso 01 de Abril de 2018 às 21:23.

LOPES, Valquiria. Número de assassinatos em Minas Gerais duplica em 7 anos. Disponível: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/10/31/interna_gerais,912885/numero-de-assassinatos-em-minas-gerais-duplica-em-7-anos.shtml>. Acesso 24 de Março de 2018 às 14:17.

OLIVEIRA, Ana Sofia Schmidt de. **Políticas Públicas de Segurança e Políticas de Segurança Pública: da teoria à prática**. São Paulo: ILANUD, 2002.

Polícia Militar de Minas recebe 140 novas viaturas dentro do programa Mais Segurança.

Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/horizontes/pol%C3%ADcia-militar-de-minas-recebe-140-novas-viaturas-dentro-do-programa-mais-seguran%C3%A7a-1.589563>>. Acesso 26 de Março de 2018 às 17:38.

SANT'ANNA, Marcelo. Municípios recebem novas viaturas da Polícia Militar. Disponível em:< <http://radioitaitaiajf.com.br/municipios-recebem-novas-viaturas-da-policia-militar/>>. Acesso 05 de Abril de 2018 às 11:32.

SILVA, de Placido e, Vocabulário Jurídico, 30ª edição, São Paulo: Saraiva, 2013

SILVA, Katia Viviane. Diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Disponível em:< <http://programapibicjr2010.blogspot.com.br/2011/04/diferenca-entre-pesquisa-qualitativa-e.html>>. Acesso 18 de Abril de 2018 às 13:01.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000.

WELBERT, Ricardo. Estado entrega novas viaturas à Polícia Militar. Disponível em:< <http://agora.com.vc/noticia/estado-entrega-novas-viaturas-a-policia-militar/agradecimento>>. Acesso 05 de Abril de 2018 às 12:41.